

Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros

João Vítor de Moura Carmo *
Felipe de Oliveira Matos **
Paulo Roberto Ribas ***
Renato Miranda ****
Maurício Bara Filho ****

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi comparar diferenças motivacionais quanto ao início e ao abandono da prática esportiva, relacionando-os com a idade, sexo, modalidade esportiva, tempo de prática e nível de competição de atletas brasileiros. Participaram 385 atletas, praticantes de diferentes modalidades esportivas competitivas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais com idade entre 16 e 30 anos e que estavam em processo de treinamento. Utilizou-se o questionário MIMCA-BR (2007), abordando dois momentos da vida esportiva: início e abandono. Foi feita a análise comparativa pelo Teste “t” de Student para amostras independentes ($p < 0,05$). Diferenças significativas ($p < 0,05$) relacionadas ao sexo (tanto no início quanto no abandono esportivo) aparecem em motivos como “superar a mim mesmo” e “manter-me em forma”; quanto à idade, “divertir-me” e “não conseguir os resultados que desejo” aparecem como motivos com diferença significativa; nas modalidades, o fato de “ter amigos que praticam o esporte” e “não concretizar sonhos como atleta” são mais presentes em modalidades coletivas e individuais respectivamente; “não ter condições físicas” e “não ter apoio federativo” são mais determinantes para o abandono em atletas de nível regional. Concluiu-se que existem diferenças significativas nos motivos que levam atletas a iniciar e abandonar uma prática esportiva relacionada ao gênero, idade, modalidade e nível de prática. Não foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) com relação ao tempo de prática.

Palavras-chave: Esportes. Motivação. Jovens.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento do esporte se faz cada vez mais presente dentro de um contexto socioeconômico mundial e as interações entre os aspectos que tangem o esporte, como técnico, tático, físico e psicológico, ganham mais importância no pensamento de treinadores e demais profissionais envolvidos. Trabalhar estes aspectos da forma mais equilibrada possível torna-se um fator fundamental para que o máximo rendimento dos atletas seja alcançado com sucesso (BARA FILHO; MIRANDA, 1998; COX, 1994; MIRANDA; BARA FILHO, 2008; WEINBERG; GOULD, 2001).

Desde o início dos anos 1970, estudos têm sido realizados para tentar identificar os principais aspectos que levam um indivíduo a começar e permanecer em uma prática esportiva. A necessidade da realização desses

estudos tornou-se maior à medida que os profissionais envolvidos com equipes esportivas ou praticas de atividade física começaram a criar programas de treinamento que pudessem suprir os motivos pelos quais os indivíduos tinham se iniciado nestas práticas (GOULD, 1982; MARRERO; MARTÍN-ALBO; NÚÑEZ, 1999; WEINBERG; GOULD, 2001).

Os motivos que levam jovens a praticar, permanecer, modificar e abandonar o esporte são objetos de investigações na área de Educação Física e da Psicologia do Esporte e os estudos indicam diferenças entre os motivos que levam as pessoas a praticar e a abandonar esportes coletivos ou individuais. (GARCIA; CARACUEL, 2008; MARTÍN-ALBO; NÚÑEZ; NAVARRO, 2003; WEINBERG; GOULD, 2001).

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desportos – Juiz de Fora, MG. E-mail: jv.moura@yahoo.com.br

** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação Física – Belo Horizonte, MG.

*** Instituto de Capacitação Física do Exército, Rio de Janeiro - RJ.

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desportos – Juiz de Fora, MG.

De uma forma geral, os principais motivos que levam um indivíduo a se iniciar em uma prática esportiva são: diversão, ocupação do tempo livre, auto-superação e entrar em forma. Em relação ao abandono, os motivos que mais se destacam são: pressão dos pais ou treinadores, lesões e excesso de responsabilidades com as competições. O treinamento excessivo é outro fator que pode levar os praticantes de atividades físicas a abandonar ou mudar a prática (BARA FILHO; FEIJÓ, 2000; CARMO et al., 2007a; DOSIL, 2004; GARCIA; CARAUUEL, 2008; MARRERO; MARTÍN-ALBO; NÚÑEZ, 1999; MIRANDA; BARA FILHO, 2008; WEINBERG; GOULD, 2001).

Diferenças quanto ao sexo, tipo de esporte (individual ou coletivo) e idade, relacionadas ao início e abandono da prática esportiva foram encontradas em alguns estudos, mostrando como essas variáveis podem ser importantes no processo motivacional da prática esportiva (CASTILLO; BALAGUER; DUDA, 2000; MARRERO; MARTÍN-ALBO; NÚÑEZ, 1999; NAVARRO, 2002; SALSELAS et al., 2007). No entanto, alguns autores têm assinalado a falta de uma visão global em estudos de motivação no contexto esportivo, entendendo a mesma como uma forma de análise para todo o processo de prática esportiva desde seu começo até seu abandono. Vários estudos mostram, ainda, diversas diferenças relacionadas aos motivos que influem na adesão (e manutenção) a programas de treinamento e atividades físicas, ligando esses motivos a formas de estimulações psicofísicas apropriadas para determinado momento da vida esportiva. Desta forma, levar em consideração nível e tempo de prática, idade, sexo e condições sócio-culturais, torna-se importante para que a prática esportiva seja continuada e o abandono precoce evitado (CHEN, 1998; KILPATRICK; HEBERT; BARTHOLOMEW, 2005; SALGUEIRO et al., 2004; SALSELAS et al., 2007).

Apesar de vários estudos realizados sobre o tema, denota-se uma carência de pesquisas que sejam realizadas dentro da realidade esportiva brasileira, uma vez que a maioria dos estudos mencionados pela literatura ocorreu em países da Europa e na América do Norte.

Além disso, observa-se uma necessidade de pesquisa sobre o tema utilizando métodos e instrumentos específicos, adequados e validados na língua portuguesa brasileira, para que se ampliem os conhecimentos específicos sobre o tema, levando em consideração padrões econômicos e sociais, deixando-os mais coerentes com a realidade dos atletas brasileiros e tornando possíveis, comparações com atletas de outras nacionalidades.

Isto posto, o presente estudo objetivou analisar os motivos de início e abandono da prática esportiva de atletas de diferentes modalidades e comparar esses motivos entre atletas de ambos os sexos e diferentes modalidades, faixas etárias, tempo de prática e níveis de competição.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como descritivo, por delinear as características motivacionais de jovens atletas, e comparativo, por buscar dados que objetivem comparar os resultados entre diferentes grupos (ISAAC; MICHAEL, 1983; THOMAS; NELSON, 1996), os quais foram divididos em sexos (masculino e Feminino), faixas etárias (< 20 anos <), tempo de prática (< 5anos <), tipo de modalidade (coletivas e individuais) e níveis de competição (nível regional, nacional e internacional).

2.1 Amostra

O grupo estudado constituiu-se de 385 atletas de ambos os sexos (247 homens e 138 mulheres), praticantes de diferentes modalidades esportivas competitivas (Atletismo n=58, Basquetebol n=55, Futebol de Campo n=42, Futsal n=54, Ginástica Artística n=32, Handebol n=68, Natação=38, Pentatlo n=18 e Skate n=20), com idade média entre 16 e 30 anos ($21,24 \pm 5,73$ anos) e que estavam em processo de treinamento, competindo em níveis regionais (n=238), nacionais (n=99) e internacionais (n=38) com regularidade. Os atletas participavam de treinamentos e competições por equipes dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Ocorreu uma perda amostral de 45 atletas, incluindo aqueles que preencheram incorretamente os questionários e os que recusaram participar do estudo.

O estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora (Parecer nº 069/2006) e os responsáveis pelos atletas assinaram um termo de consentimento autorizando a coleta e a divulgação dos dados.

2.2 Instrumentos

Utilizou-se, desta forma, o questionário de Motivos de Início, Manutenção, Mudança e Abandono desportivos versão brasileira MIMCA-BR (CARMO et al., 2007a; CARMO et al., 2008) o qual já encontra-se apropriado para tal investigação em amostras brasileiras. O questionário consta de 53 itens agrupados em quatro subescalas que abordam quatro momentos da vida esportiva: início, manutenção, mudança e abandono.

As respostas baseiam-se em uma escala tipo Likert de cinco pontos, que oscila desde “totalmente de acordo” (5) a “total desacordo” (1), na qual os itens que apresentaram uma maior pontuação, dentro de cada escala, são considerados de maior relevância para o momento da vida esportiva. Este instrumento tem mostrado sua consistência interna em diversos estudos, oscilando o alfa de Cronbach entre 0,82 e 0,94 (CARMO et al., 2007b; NAVARRO, 2002; NÚÑEZ, 1998).

Para este estudo, utilizou-se apenas as escalas de início e abandono do MIMCA-BR, já que este não pretendia analisar as demais fases da vida esportiva abrangidas pelo instrumento. Assim, o quadro a seguir explicita os itens empregados na pesquisa em suas respectivas subescalas (Quadro 1).

Início	Abandono
Influência da televisão	Se meus pais não gostassem do meu esporte
Superar a mim mesmo	Se meu trabalho/ estudo não me permitisse render o máximo
Amadurecer pessoalmente	Lesões que me impedissem de treinar
Se pratica no bairro	Se não tivesse capacidades físicas para o meu esporte
Ocupar o tempo livre	Se meu (minha) namorado\ a fosse um obstáculo para a prática do meu esporte
Influência da rádio	Se meus sonhos como atleta não se cumprissem
Influência dos pais	Se não me desse bem com o treinador
Poder competir	Se não conseguisse os resultados que desejo
Porque tenho condições físicas	Se treinar fosse incompatível com o meu trabalho/estudo
Influência da imprensa	Se minha família não me apoiasse.
Por ter amigos que praticam este esporte	
Instalações perto de casa	
Influência dos irmãos	
Manter-me em forma	
Divertir-me	

Quadro 1: Itens relacionados aos motivos de início e abandono avaliados no estudo
Fonte: Os autores (2009)

2.3 Procedimentos

Foram coletados dados de 385 atletas dentro do ambiente de treinamento e/ou competição. O contato inicial foi feito por meio de técnicos e treinadores dos atletas participantes. Em seguida, buscou-se um ambiente adequado, no qual os atletas puderam sentar-se confortavelmente e responder com tranquilidade e sem interrupções as perguntas, recebendo as instruções quanto ao preenchimento do questionário e responderam, além do MIMCA, um questionário sobre dados gerais, sem a exigência de tempo, de modo que as respostas fossem o mais fidedignas possível.

2.4 Análise de dados

Inicialmente, foi realizada a análise descritiva (média) dos dados das subescalas de Início e Abandono do MIMCA-BR. Para o teste de hipótese de diferenças motivacionais, relacionadas ao início e abandono em práticas esportivas, entre as médias de sexo, idade, modalidade, tempo de prática e nível, foi utilizado o Teste “t” de Student para amostras independentes, considerando significativas diferenças com $p < 0,05$. Os tratamentos estatísticos foram realizados por meio do *software* SPSS-16.0 for *Windows*.

3 RESULTADOS

Para uma melhor visualização dos resultados, estes serão apresentados em tópicos nomeados quanto às comparações dos diferentes grupos investigados.

3.1 Diferenças motivacionais relacionadas ao sexo

Analisando o Gráfico 1, percebe-se que existem diferenças significativas entre os motivos que levam homens e mulheres a iniciar a prática esportiva. Os itens que apresentam mais relevâncias são o primeiro (influência da televisão, $p < 0,05$), o quarto (Se pratica no bairro, $p < 0,05$) e 14º (Manter-me em forma, $p < 0,05$). Sendo que, diferenças significativas ($p < 0,05$) também foram encontradas nos itens dois (superar a mim mesmo), três (amadurecer pessoalmente), seis (Influência do rádio), sete (Influência dos pais), nove (Porque tenho condições físicas) e 11 (Por ter amigos que praticam este esporte). Em todos os itens destacados, a pontuação média dos homens foi maior que a pontuação média das mulheres.

Em relação à subescala de abandono, somente o item dez (Se minha família não me apoiasse) apresentou diferença significativa ($p < 0,05$) com pontuação médias neste item de $1,85 \pm 0,52$ para homens e $1,49 \pm 0,45$ para as mulheres.

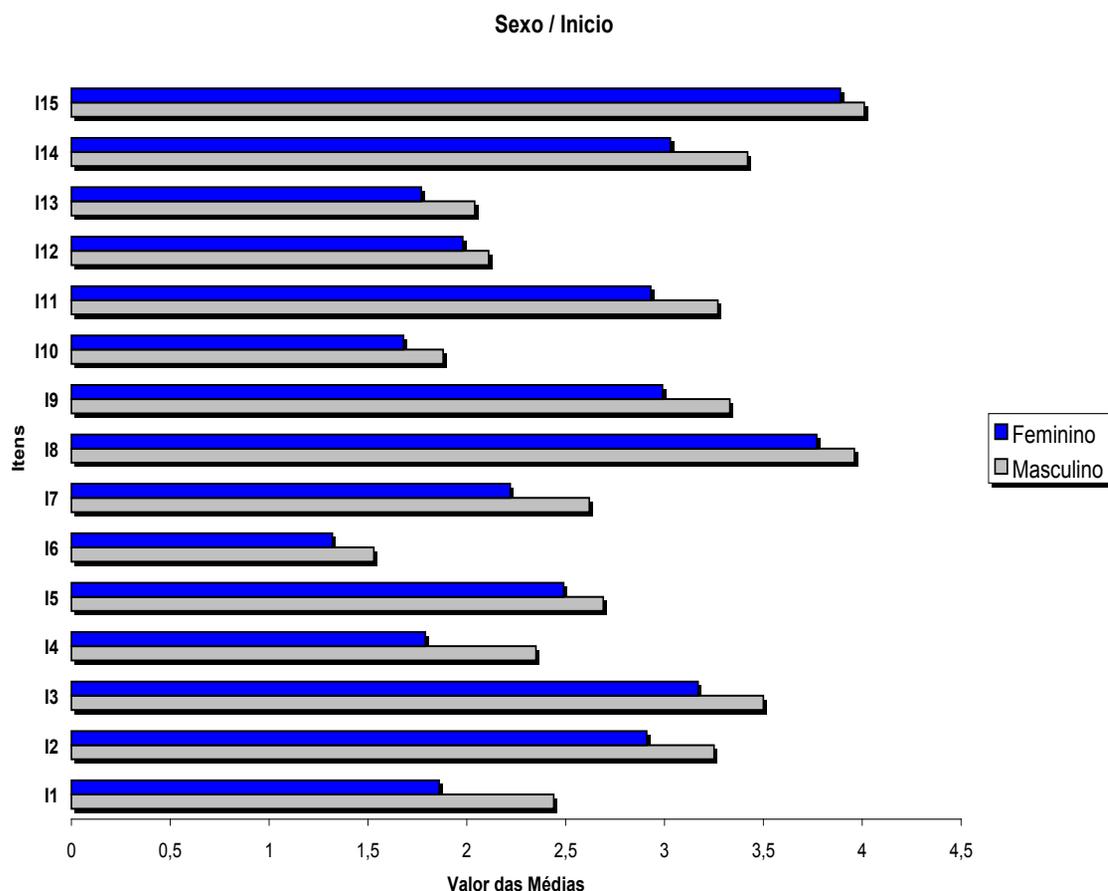


Gráfico 1: Diferenças relacionadas ao sexo para início da prática esportiva
 Fonte: Os autores (2009)

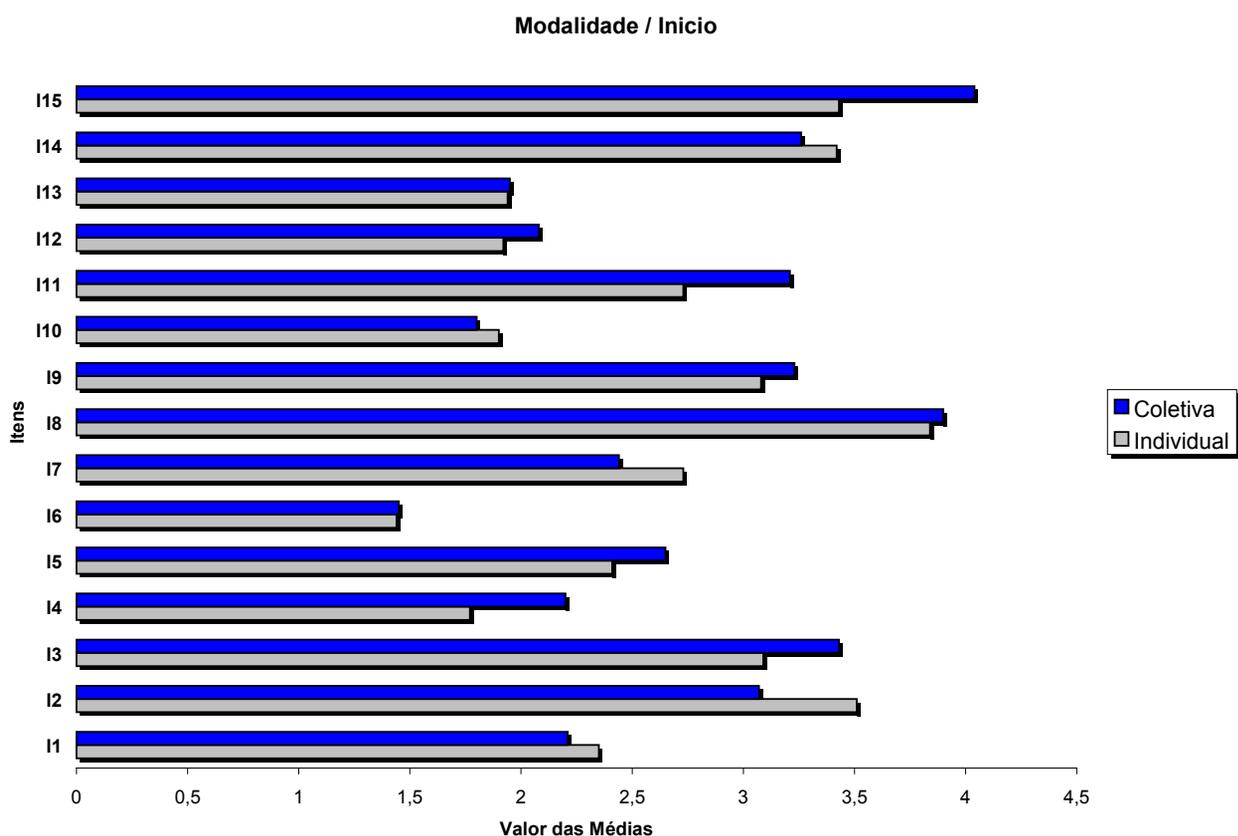
3.2 Diferenças motivacionais relacionadas à idade

As principais diferenças relacionadas à idade e aos motivos de início em um esporte encontram-se nos itens nove (Porque tenho condições físicas, $p < 0,05$) e o item 15 (Divertir-me, $p < 0,05$). Em ambos os itens as pontuações médias dos indivíduos que possuem mais de 20 anos foram maiores que as dos indivíduos com até 20 anos.

Quanto ao abandono esportivo, o único motivo que apresenta diferença significativa em relação à idade foi o correspondente ao item oito (Se não conseguisse os resultados que desejo, $p < 0,05$). Nesse caso, a pontuação média ($2,20 \pm 0,71$) dos atletas com até 20 anos foi maior que a pontuação média ($1,94 \pm 0,59$) dos atletas com mais de 20 anos.

3.3 Diferenças motivacionais relacionadas à modalidade esportiva

O gráfico 2 mostra diferenças significativas relacionadas ao tipo de modalidade esportiva, se individual ou coletiva, e ao início de uma prática esportiva. As maiores diferenças são encontradas nos itens quatro (Se pratica no bairro, $p < 0,05$), 11 (Por ter amigos que praticam este esporte, $p < 0,05$) e o item 15 (Divertir-me, $p < 0,05$). O item dois (Superar a mim mesmo) também mostrou diferença significativa ($p < 0,05$). As pontuações médias dos itens quatro, 11 e 15 foram maiores para os atletas de modalidades coletivas, enquanto o item dois obteve maior pontuação entre os atletas de esportes individuais.



*p < 0,05

Gráfico 2: Diferenças relacionadas à modalidade para início da prática esportiva
Fonte: Os autores (2009)

Em relação ao abandono, apenas o item seis (Se não conseguisse concretizar meus sonhos como atleta, $p < 0,05$) denota uma diferença significativa entre as modalidades coletivas e individuais. A pontuação média ($2,45 \pm 0,65$) dos esportistas individuais foi maior que a dos esportistas coletivos ($1,98 \pm 0,58$).

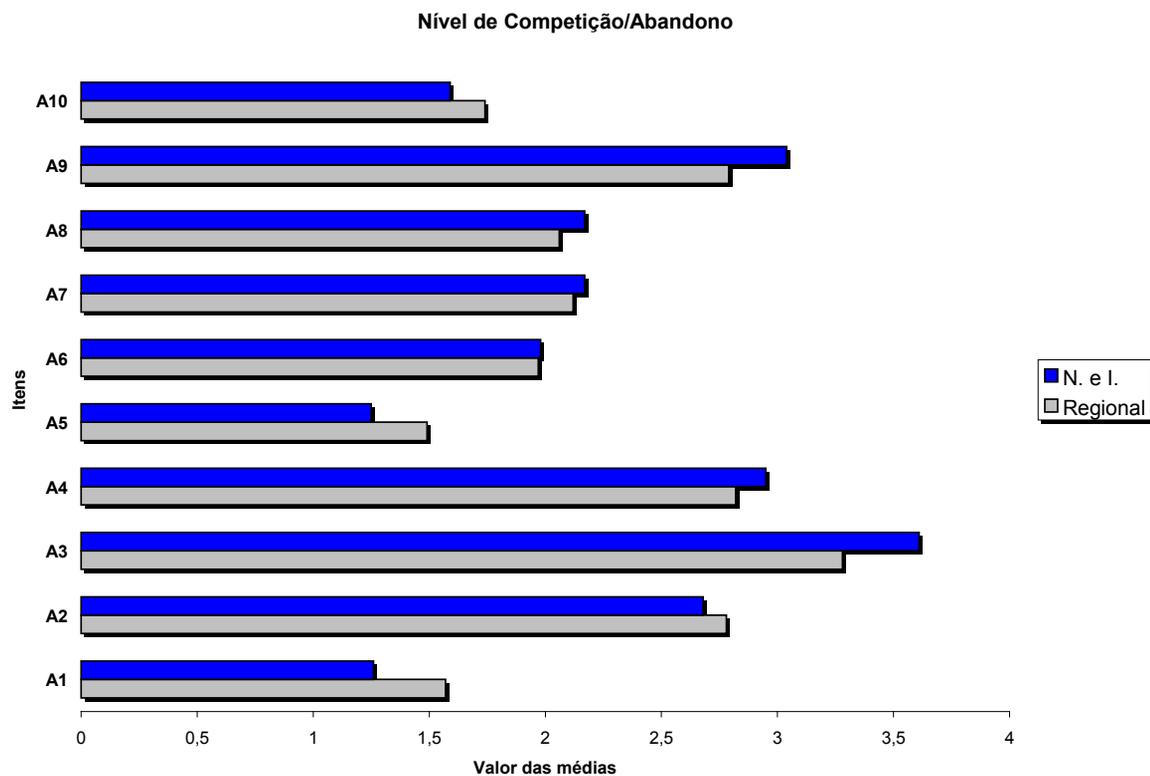
3.4 Diferenças motivacionais em relação ao tempo de prática

Não foram encontradas diferenças significativas entre os motivos de início e abandono com relação ao tempo de prática dos atletas que foram divididos em dois grupos: um com até cinco anos de prática e outro com mais de cinco anos de prática esportiva.

Ambos os grupos se iniciam na prática para poder competir (oito) e divertir-se (15); e abandonariam por lesões que os impedissem de treinar (três), se não tivessem capacidades físicas para seu esporte (quatro) e se treinar fosse incompatível com o trabalho/estudo.

3.5 Diferenças motivacionais relacionadas ao nível de prática

As principais diferenças encontradas quanto ao início da prática esportiva estão nos itens nove (Porque tenho condições físicas, $p < 0,05$), e 15 (Divertir-me, $p < 0,05$). As pontuações médias dos atletas de nível regional foram menores em ambos os casos do que as pontuações atingidas pelos atletas de nível nacional (N) e internacional (I) (Gráfico 3).



*p < 0,05

Gráfico 3: Diferenças relacionadas à nível de competição para abandono da prática esportiva
Fonte: Os autores (2009)

4 DISCUSSÃO

Os objetivos principais do presente estudo foram analisar os motivos de início e abandono da prática esportiva de atletas de diferentes modalidades e comparar os motivos de início e abandono da prática esportiva entre atletas de ambos os sexos, diferentes modalidades e diferentes faixas etárias. Trazer aos profissionais brasileiros informações sobre o referido tópico torna-se muito importante para as pesquisas científicas sobre o assunto, assim como o auxílio de treinadores e atletas no que diz respeito à identificação de motivos que poderiam ajudar ou atrapalhar o processo esportivo de um atleta durante toda sua carreira.

A partir disso, realizou-se a devida análise estatística sobre os dados obtidos para que comparações entre todas as variáveis pudessem ser realizadas com intuito de identificar diferenças relacionadas ao início e abandono da prática esportiva. Desta forma, após os procedimentos estatísticos, observou-se que existem diferenças significativas entre as variáveis moti-

vacionais para início e abandono esportivo, quando comparados diferentes grupos de esportistas.

Com relação à variável sexo, as principais diferenças significativas encontradas concentraram-se sobre os motivos de início. Manter-se em forma, a prática do esporte no bairro e a influência da televisão são bem mais marcantes para os homens do que para as mulheres, o que pressupõe que os indivíduos estudados do sexo masculino são mais influenciados por motivos extrínsecos que as mulheres. Outros fatores como auto-superação e por ter amigos que praticam aquele esporte também foram mais observados em homens e mulheres. A única diferença significativa que diferem homens e mulheres para um possível abandono é a falta de apoio da família, que atrapalharia mais os esportistas masculinos o que corrobora com estudos de Marrero, Martín-Albo e Núñez (1999) e Salselas e outros (2007). Estudos como Bara Filho, Delgado e Guillén (2005) e Hellandsig e outros (1998) apontam, ainda, diferenças como problemas com os estudos e/ou trabalho, falta de aptidões físicas para o esporte e não

se dar bem com o treinador. Diferenças que neste estudo não se apresentaram muito determinantes. Contudo, ao analisar o resultado geral dos principais motivos que levariam os atletas ao abandono é possível encontrar grande compatibilidade com os estudos citados.

Atletas mais jovens se iniciam mais frequentemente em um esporte, porque possuem condições físicas e pela diversão do que atletas mais velhos. Não atingir os resultados desejados seria o motivo mais forte para que atletas mais velhos abandonassem a prática de atividades físicas.

Com relação ao tipo de modalidade esportiva, divertir-se, ter amigos que praticam o esporte e a prática do mesmo no bairro são mais importantes para atletas de modalidades coletivas, enquanto a auto-superação é mais encontrada nas modalidades individuais. Estes fatores podem ser explicados pelo fato da interação entre os atletas de modalidades coletivas serem muito mais possíveis e corriqueiras do que em esportistas de modalidades individuais. Analisando a subescala de abandono, verifica-se que o fato de não conseguir concretizar sonhos como atleta é significativamente mais apontado pelos atletas de modalidades individuais. Os resultados encontrados nessa variável corroboram com os achados de Marrero, Martín-Albo e Núñez (1999).

No presente estudo não foram encontradas diferenças significativas relacionadas ao tempo de prática nem quanto ao início nem quanto ao abandono da prática esportiva, o que contrapõe Marrero, Martín-Albo e Núñez (1999) e Salselas e outros (2007) que acharam diferenças significativas relacionadas tanto para o início (poder competir, amadurecer e manter-se em forma) quanto para o abandono da prática (lesões e enfermidade crônica).

Foram também observados os principais motivos para o início e abandono do esporte, relacionados ao nível de prática do atleta. Os atletas de nível nacional

e internacional se iniciaram mais na prática por terem condições físicas e por diversão do que atletas de nível regional, apresentando resultados similares ao estudo Salselas e outros (2007). Para abandonar o esporte, os atletas que só competiram em nível regional, o fariam por terem problemas com seu companheiro(a), apesar das pontuações médias terem se mostrado bastante baixas neste item para ambos os grupos.

Acredita-se que o método utilizado na pesquisa é apropriado para a investigação, no entanto, a amostra deste estudo concentrou-se em sua maioria, em atletas da região sudeste do país, o que pode ser considerado uma limitação do estudo. Outros estudos que tenham atletas que pertençam às diversas regiões do país podem apresentar resultados diferentes, devido às diferenças culturais encontradas nos diferentes estados brasileiros.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que existem diferenças nos motivos que levam atletas a iniciarem e abandonarem uma prática esportiva de diferentes modalidades quando comparados sexo, idades, modalidades coletivas e individuais e nível de competição. Não foram encontradas diferenças motivacionais com relação ao tempo de prática.

Sugere-se a partir do presente momento que novos estudos comparando atletas de diferentes modalidades, distintos níveis de rendimento e considerando variáveis como gênero, idade e tempo de prática sejam realizados para enriquecer e afirmar a literatura. Além disso, estudos comparando atletas de diferentes regiões do Brasil, assim como atletas brasileiros e estrangeiros também acrescentariam bastante as discussões que tangem os temas relacionados com as diferenças motivacionais do esporte.

Sports dropout and beginning motives in brazilian athletes

ABSTRACT

The present study aimed to compare the main differences in Brazilian athlete's dropout and beginning motives related to age, gender, sports, time of practice and competition level. The sample was composed by 385 athletes from the three Brazilian states (Rio de Janeiro, São Paulo and Minas Gerais) different sports, age between 16 and 30 years.. The MIMCA-BR Questionnaire (CARMO et al., 2007b) was used comparing the motives for beginning and dropout. Student "t" test for independent samples was used to compare means ($p < 0,05$). Significant differences ($p < 0,05$) related to gender (in both scales) was found in the following questions; "overcome myself" and "to maintain my shape"; related to the age, "enjoy myself" and "not to obtain the results I wish" appeared as reasons. Comparing different sports, it was found differences in "having friends who practice the sport" and "not materialize dreams as athlete" are more common in team and individual sports; "hasn't physical conditions" and "hasn't federative support" are more significant for dropout in athlete of regional level. It can be concluded that there are differences in beginning and dropout reasons among athletes comparing gender, age, sports and level of practice. Significant differences regarding time of practices had not been found ($p > 0,05$).

Keywords: Sports. Motivation. Youth.

REFERÊNCIAS

- BARA FILHO, M. G.; DELGADO, S.; GUILLÉN, F. O abandono precoce no esporte competitivo. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 13, n. 2, p. 528-533, 2005.
- BARA FILHO, M. G.; FEIJÓ, O. Psicologia desportiva aplicada a jovens atletas. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 124, p. 11-18, 2000.
- BARA FILHO, M. G.; MIRANDA, R. Aspectos psicológicos do esporte competitivo. **Revista Treinamento Desportivo**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 62-72, 1998.
- CARMO, J. V. et al. Validação parcial do questionário de motivos de início, manutenção, mudança e abandono (MIMCA) para a língua portuguesa. **Coleção pesquisa em educação física**, Jundiaí, v. 5, n. 1, p. 517-522, 2007a.
- CARMO, J. et al. Validação do questionário de motivos de início, manutenção, mudança e abandono (MIMCA) para a língua portuguesa, parte 1. São Paulo, 2007b. Trabalho apresentado no XXX Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, São Paulo, 2007.
- CARMO, J. et al. Validação preliminar de questionário de início, manutenção, mudança e abandono (MIMCA) no esporte para a língua portuguesa. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, p. 540-551, 2008.
- CASTILLO, I.; BALAGUER, I.; DUDA, J. L. Las orientaciones de meta y los motivos de práctica deportiva em los jóvenes deportistas valencianos escolarizados. **Revista de psicología del Deporte**, Isles Balears, v. 9, n. 1-2, p. 37-50, 2000.
- CHEN, W. Chinese and American college students' motives for participation in physical activities. *Perceptual and Motor Skills*, Missoula, v. 87, no. 2, p. 1463-1470, 1998.
- COX, R. H. **Sport Psychology: concepts and applications**. Dubuque, Iowa: Brown and Bench-Mark, 1994.
- DOSIL, J. **Psicología de la actividad física y del fesporte**. Madrid: McGrawHill, 2004.
- GARCIA, J. R. S.; CARACUEL, J. C. T. La motivación hacia la práctica deportiva en adolescentes mexicanos: inicio, mantenimiento y abandono. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Las Palmas, v. 2 n. 1, p. 41-60, 2008.
- GOULD, D. Sport psychology in the 1980's : status, direction and challenges in youth sports research. **Journal of Sport Psychology**, Rome, v. 4, p. 203-218, 1982.
- HELLANDSIG, D. et al. Motivational predictors of High level performance and discontinuation in different types of sports among talented teenage athletes. **International Journal of Sport Psychology**, Turin, v. 29, p. 27-44, 1998.
- ISAAC, S.; MICHAEL, W. B. **Handbook in Research and Evaluation**. San Diego: Edits, 1983.
- KILPATRICK, M.; HEBERT, E.; BARTHOLOMEW, J. College students' motivation for physical activity: Differentiating men's and women's motives for sport participation and exercise. **Journal of American College Health**, Linthicum, v. 54, no. 2, p. 87-94, 2005.
- MARRERO, G.; MARTÍN-ALBO, J.; NÚÑEZ, J. L. **Motivos, motivación y deporte**. Salamanca: Tesitex, 1999.
- MARTÍN-ALBO, J.; NÚÑEZ, J. L.; NAVARRO, J. G. La Evolución Motivacional como criterio discriminante en los deportes. **Revista Latinoamericana de Psicología**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 139-150, 2003.
- MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. G. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- NAVARRO, J. G. **Motivos de inicio, mantenimiento, cambio y abandono en la provincia de Palencia**. Palencia: Diputación de Palencia, Fundación Provincial de Deportes, 2002.
- SALGUERO, A. et al. Relationship between perceived physical ability and sport participation motives in young competitive swimmers. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Turin, v. 44, n. 3, p. 244-249, 2004.
- SALSELAS, V. et al. The relationship between sources of motivation and level of practice in young Portuguese swimmers. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Turin, v. 47, n. 2, p. 228-233, 2007.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Research methods in physical activity**. Champaign: Human Kinetics, 1996.
- WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Enviado em 1/5/2009

Aprovado em 7/12/2009